

Exuperio Bordenio

ESTADO DE SERGIPE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA

para o ensino das Escolas Primárias
Públicas e Particulares



S-3454

ARACAJÚ
IMPrensa OFICIAL
— 1944 —

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA

para o ensino das Escolas Primárias
Públicas e Particulares



PORTARIA N. 157

O Diretor Geral do Departamento de Educação do Estado de Sergipe, no uso de suas atribuições, determina que sejam observados os programas publicados com a portaria n. 1, de 13 de janeiro de 1938, da Diretoria Geral do Departamento de Educação, e que com esta serão republicados.

Cumpra-se e publique-se.

Diretoria Geral do Departamento de Educação, 5 de junho de 1943.

a) *José Rollemberg Leite*,
Diretor-Geral.

PROGRAMA DE LINGUAGEM

Constituem objeto de atenção especial do ensino — a *boa pronúncia*, a *leitura*, a *escrita* a *ortografia* e a *redação*.

Cumpra-se notar, porém, que o objetivo deste aprendizado consiste na reta expressão dos fatos de consciência do aluno. Falar por falar, ler por ler, escrever por escrever, etc., sem a necessidade sentida da expressão dos próprios estados da alma, denotam no educador uma ignorância ou alheamento completo dos princípios da escola *ativa* ou *funcional*.

O ensino da linguagem e das técnicas correspondentes deve basear-se no interesse, compreendida esta palavra na acepção psicológica.

O professor primário esforçar-se-á por transmitir aos alunos uma leitura e uma escrita com naturalidade, compreensão e rapidez; inculcar-lhes hábitos de boa leitura; habilitá-los para a redação da correspondência usual; habilitá-los a ouvir atentamente, a criar um esquema para o trabalho oral ou escrito, e a utilizar livros, dicionários e enciclopédias; inculcar-lhes o amor á lingua nacional e o gosto da literatura brasileira.

1.º ANO

Leitura, escrita e exercicios de linguagem

Para orientação geral, são publicadas as seguintes indicações didáticas :

1) Palestras com as crianças, á vista de estampas, gravuras ou objetos, afim de lhes prender a atenção, captar-lhes a confiança e interessá-las no ensino, levando-as a enunciar sentenças completas.

2) A classe será chamada ao quadro negro, á sufficiente distância do mesmo, sendo-lhes feitas várias perguntas sôbre coisas ou gravuras que se relacionem com os assuntos das primeiras lições da cartilha a adotar.

Tôda a sentença dita pela criança será escrita no quadro e lida pausadamente pelo professor, á proporção que a vai escrevendo.

Um aluno repetirá a sentença em voz natural — *como um todo*. Depois de escritas e lidas umas quatro ou cinco sentenças, serão relidas de baixo para cima, alterando-se a ordem das mesmas. Pode-se começar, também, por ordens escritas, relacionadas com o *centro de interêsse* em estudo.

Tratando-se de frutos, por exemplo, podem-se apresentar as seguintes sentenças :

Dê-me a laranja

Ponha a laranja na mesa

Corte a laranja ao meio

Chupe metade da laranja

Dê a laranja a Ana

Tais ordens são escritas sôbre cartazes em caracteres avultados.

A princípio, não há necessidade de exprimirem as crianças a ordem lida ; examinam a imagem visual e executam a ordem. A's crianças oferece-se um agradável ensejo de correrem, andarem, brincarem e até comerem.

Pode-se recorrer, nesse tempo, a outro expediente útil. Fazem-se taboletas com o nome de todos os objetos da classe para serem colocadas sôbre os respectivos objetos.

Assim, cada objeto da classe apresentará uma etiqueta. Não se devem, porém, apresentar tôdas as taboletas, ao mesmo tempo. Cada dia, ou de dois em dois dias, acrescentam-se alguns nomes novos.

Igualmente, todos os nomes dos alunos são inscritos em tiras grandes de papel ; a criança, em pouco tempo, reconhecerá o próprio nome, os de alguns colegas e, por fim, os de todos êles.

Tais processos, do sistema decroliano, podem ser utilizados com muita vantagem na modernização do aprendizado inicial da leitura.

3) Após cada série de três ou mais lições, compostas sôbre um objeto ou estampa, ou realizadas por ordem, cartazes ou taboletas, é conveniente recapitular as sentenças e palavras estudadas.

Dar-se-á tempo á classe para fazer a leitura mental, não se descuidando o professor de observar os retardados ; exigir-se-á sempre uma leitura natural, prova de ter o aluno compreendido perfeitamente o que leu.

Para tal fim, só se devem apresentar sentenças da linguagem corrente e de uso das crianças.

Nessas revisões, o professor fará que as crianças articulem convenientemente as palavras e percebam o sentido do que lêem.

Sendo simultâneos os aprendizados da leitura e da escrita, é chegado o momento de iniciar nesta os alunos.

O professor escreverá destacadamente no quadro, em seguida à lição, uma das sentenças conhecidas pelas crianças, para que as copiem nos seus cadernos de caligrafia.

Estas cópias, que a princípio não passam de garatujas indecifráveis, pouco a pouco se tornarão legíveis e perfeitas.

Não se deve esquecer o mestre de que a legibilidade é o requisito principal da escrita. Deverá ter ele próprio o máximo cuidado em só apresentar modelos de perfeita legibilidade, evitando formas equívocas em certas letras.

4) A esta altura, já os alunos poderão organizar álbuns ilustrados ou vocabulários, com as palavras aprendidas em aula, bem como poderão ser utilizados exercícios, jogos e dramatizações, para fixação de sentenças, palavras e letras.

5) Pode o professor, dominadas as sentenças pelos alunos, fragmentá-las ou dividi-las nos seus principais termos, escrevendo-as como em degraus de uma escada.

Assim aprenderá a criança a frasear, bom hábito para uma leitura correta.

Depois, destacará as palavras em colunas.

Fará recordações contínuas das palavras aprendidas pelos alunos, grupando-as da maneira mais variada possível, e formará com elas sentenças novas, que as crianças lerão sem esforço.

6) Sendo até aqui as lições em letras de mão, torna-se agora preciso alternar no quadro sentenças em letra de mão e em letra de imprensa, afim de preparar a classe para o uso do livro.

Quando os alunos estiverem lendo facilmente sentenças escritas no quadro com letra de imprensa, podem ser-lhes entregues as cartilhas ou livros de leitura. Dêste ponto em diante, toda a lição nova será dada no quadro, depois lida no livro, para variedade e interesse do ensino, evitando-se a decoraçào.

7) Organizando-se listas de palavras que comecem pela mesma sílaba (*bola, boneca, bôca; laço, ladeira, lábio; tocar, toalha, tomate, etc.*), o professor chamará a atenção da criança para esse elemento do vocábulo, que ela até então estudou *como um todo*. A criança analisará oralmente uma série de palavras para aprender a distinguir as sílabas. Depois, no quadro, escrevem-se palavras com as sílabas separadas, assim: *bo ne ca, me ni na* (sem traço de união). Assim decompostas, surgem materiais para a formação de outras palavras, exercícios de síntese que habilitam a criança a ler novos termos.

8) As letras, depois destes exercícios de silabação, podem ser ensinadas por meio de listas de palavras que comecem pela mesma letra. A inicial deve figurar bem destacadamente, podendo-se utilizar para este ou caso semelhante o giz de côr. Assim ensinadas todas as letras, antes de terminarem a cartilha, os alunos já conhecem o alfabeto.

9) O tipo de caligrafia vertical poderá continuar, sendo facultado ao professor o ensino da caligrafia inclinada, desde que proceda com sistematização. O ensino da escrita acompanhará o da leitura, sendo objeto do ensino da escrita o mesmo do ensino da leitura.

Sentenças conhecidas e de uso corrente ordens executadas, o próprio nome e os das pessoas queridas, designação da escola, os nomes dos objetos familiares, etc. — tais são os primeiros modelos a copiar, escritos no quadro negro pelo professor, que deverá esmerar-se no que escreve então, porque a classe segue facilmente o seu tipo de letra.

O professor deve traçar a sentença-modêlo, á vista das crianças, atentas, para que aprendam a forma e a ligação das letras, não se devendo esquecer que o quadro negro deve estar pautado como caderno.

Nesta primeira fase, a escrita se fará a lapis, em caderno de pauta dupla. O professor atenderá, com a máxima solicitude, á posição da criança em relação á carteira, bem como á posição do caderno e ao modo de empunhar o lapis.

10) Para que todos êstes trabalhos sejam animados do espírito da escola *nova, ativa ou funcional*, é mister que, em tôdas as suas iniciativas, os professores façam que os exercícios de leitura "*obedeçam sempre a necessidades sentidas pelos alunos*".

Para exemplo concreto dêste princípio, é útil transcrever o que diz respeito Mallart y Cutó : "A um menino que não sabe ler, apresenta-se-lhe, *verbi gratia*, uma caixa fechada, cheia de objetos que fazem ruído. Desperta-se-lhe a curiosidade, dizendo-lhe que dentro há coisas boas para brincar, ou que servem para lhe atrair a atenção. Não se lhe diz que objetos são, porque junto acompanha a lista escrita, que o menino terá de aprender a decifrar. Uma classe por ficar ansiosa por saber que objetos se encontrarão dentro da caixa ; e, se o mestre souber cercar a apresentação com um tom de mistério, dizendo, por exemplo, que êle mesmo não sabe o que há dentro, e que não se pode abrir a caixa, enquanto não se descobrir o conteúdo mediante a leitura da lista, tôda a atenção e todo o esforço infantil se dirigirá à interpretação do escrito.

Já temos o essencial para tôda a lição e todo o exercício educativo. Os meninos *querem saber* o que há dentro e para isto têm de ler. A todos aparece escrita a primeira palavra da lista, *boneco* ; e debaixo da direção do mestre, os meninos repetem a palavra, e logo analisam as sílabas e distinguem as letras, escrevendo-as seguidamente em seus respectivos cadernos, etc. O mesmo se faz com a segunda e com as demais palavras, até terminar a lista".

Aí fica um exemplo, não para ser imitado ao pé da letra, mas para servir de modêlo a quanto pode engenhar um professor na adaptação dos novos métodos.

Hábitos que o aluno deve adquirir

- 1—Preocupar-se com o sentido do que lê ou escreve.
- 2—Ler, articulando bem as palavras.
- 3—Escrever de modo legível.
- 4—Conversar sem elevar demais a voz.
- 5—Falar, cada um, por sua vez.
- 6—Cuidar do asseio e conservação dos livros e cadernos.

Mínimo a alcançar do aluno no fim do 1.º ano

- 1—Domínio do aprendizado inicial da leitura e da escrita.
- 2—Compreensão de sentenças simples, impressas ou manuscritas, de acôrdo com o seu vocabulário.
- 3—Dar informações orais, embora em sentenças simples, sobre assuntos que interessem à vida infantil.
- 4—Escrever, sob ditado ou de cor, grande parte das palavras aprendidas durante o ano.
- 5—Organizar, por escrito, pequenas sentenças, de acôrdo com o seu vocabulário e compreensão.
- 6—Empregar corretamente o ponto final e o de interrogação.
- 7—Reconhecer nomes de árvores, frutas e animais, de acôrdo com o programa de Ciências Naturais.
- 8—Reconhecer nomes de objetos, nomes próprios, em ligação com o programa de Geografia e História.
- 9—Distinguir letra maiúscula de minúscula.
- 10—Empregar letra maiúscula no princípio da sentença e em nomes próprios.
- 11—Conhecer a sequência das letras (alfabeto).
- 12—Reconhecer expressões que signifiquem côr, forma, tamanho, em correlação com a Matemática e as Ciências Naturais.
- 13—Saber verificar o número de sílabas de uma palavra (exceto exemplos difíceis).
- 14—Ser capaz de reproduzir histórias dentre as contadas durante o ano.
- 15—Cuidar da pronúncia, clara e correta das palavras.
- 16—Conservar de memória quadras e pequenas poesias.
- 17—Compor, oralmente, sentenças curtas, à vista de estampas, de objetos ou de animais.

Observações

O professor palestrará com os alunos, expondo assuntos ligados aos programas das outras disciplinas; organizará a biblioteca da classe com livros e álbuns ilustrados, preparados pelos alunos, com o auxílio do mestre; não dará aulas especiais de gramática, ministrando somente as noções que as oportunidades sugerirem, durante as palestras, leituras, correção de exercícios orais e escritos.

Não deverá o professor falar muito alto, nem gritar na classe durante os trabalhos letivos.

Leitura e escrita

Indicações didáticas

○ O objetivo dos esforços do professor neste ano é conseguir uma *leitura corrente*, isto é, uma leitura com desembaraço e clara dição. E' preciso ensinar, pois, a boa articulação e pronúncia correta, e cuidar das pausas e ligações.

Deve-se evitar a todo o custo uma leitura arrastada e triste, que frequentemente se ouve nas escolas, e conseguir que as crianças leiam com a naturalidade com que falam na conversação comum.

Para isso é necessário que o mestre saiba preparar nesta classe as lições de leitura.

Para tal fim, o mestre contará a história escolhida constante da lição; depois lerá, articulando bem, toda a lição, enquanto a classe fará a leitura silenciosa (sem mover os lábios); em seguida, escreverá no quadro negro as palavras mais difíceis e as expressões novas, cuja significação explicará; depois ainda procederá á leitura parcelada, feita pelos alunos, interpretando cada um o trecho que leu: alfin, virá a leitura corrente, pelo professor, que recomendará o estudo da lição em caso.

No dia imediato, a lição será tomada da seguinte forma:

- a) reprodução de toda a lição por dois ou três alunos;
- b) leitura e interpretação de pequenos trechos pelos discipulos;
- c) emprêgo, em sentenças orais, das palavras explicadas;
- d) leitura de toda a lição por um aluno.

Noutra aula, far-se-á a leitura corrente, chamando-se o maior numero possível de alunos.

E, imprescindível, pelo visto, que a perfeita compreensão do trecho preceda a sua leitura em alta voz, porquanto, só depois de bem conhecido o seu sentido, é que se pode imprimir á voz a intonação própria.

Para estímulo, não há inconveniência em dividir a classe em turmas pelo grau de adeantamento.

Ao fazer-se uma leitura parcelada (trecho lido por muitos alunos, um de cada vez), não os chamenos pela ordem da sequên-
cia em que se encontram: passar de um aluno para outro distan-
te mantém alerta a atenção da classe. Só se devem endereçar per-
guntas ao aluno que está lendo, ou corrigir erros cometidos por
êle durante a leitura, quando findar a leitura da sentença. Em caso
de êrro, não basta que o mestre corrija; é preciso que o menino
repita corretamente a leitura do período.

Sendo possível, devem ser utilizados também para o ensino da leitura livros recreativos, jornais e revistas infantís, cartas, avisos, conselhos e rítes, advertências morais e higiênicas, mensagens de umas escolas a outras.

Sentenças por completar, relacionadas com história lidas ou narradas, a cópia e leitura de quadrinhas, pequenas poesias, historietas, respostas a questionários, relativos a trechos lidos, ensejão novos exercícios de compreensão.

Nos exercício de escrita, os alunos devem usar tinta, de boa qualidade preta e fluente.

Tôda a fiscalização é necessária para evitar escolioses provenientes de posições viciadas, tornando-se precisas as seguintes recomendações:

a) seguir levemente a caneta com os dedos polegar, indicador e médio, a suficiente distância da extremidade da pena, cujas duas pontas devem tocar igualmente o papel;

b) usar canetas leves, de comprimento e grossura de um lapis cummum;

c) não calcar a pena sôbre o papel, devendo-se fazer letra fina;

d) não a levantar antes de finalizar a palavra, que deve ser traçada *como um todo*;

e) traçar o corpo da letra de tamanho tal, que preencha o espaço entre as duas linhas, destinadas á escrita das minúsculas em haste;

f) fazer subir o papel, á medida que forem escritas linhas sucessivas, para evitar que os braços se desviem de sua posição normal;

g) não tocar a carteira com o punho, apoiando as mãos sôbre os dedos anular e mínimo, ligeiramente arqueados;

h) manter-se em boa posição — tronco aprumado; o peito, de frente para a carteira, sem a tocar; antebraços nela descausados, e os pés, á frente do banco, bem assentados no soalho.

Quanto á posição do caderno, deve ser tal, que o aluno enxergue o que escreve, sem curvar o tronco nem baixar a cabeça.

Hábitos que o aluno deve adquirir

1—Ler, sem apontar as palavras com o dedo ou lapis.

2—Ler, silenciosamente, sem mover os lábios.

3—Ler, sem balançar o corpo nem a cabeça.

Mínimo a alcançar do aluno no fim do 2.^o ano

1—Leitura, com perfeita compreensão, de qualquer trecho dos livros adotados para êste ano.

2—Leitura oral, nos mesmos livros, de sorte que a expressão demonstre que o assunto está sendo entendido.

Gramática, composição e ortografia

Proseguem os exercícios de elocução e vocabulário.

E' tempo de se preocupar o mestre como o ensino da ortografia. Praticado, como tem sido até agora em nossas escolas, por meio de ditado não precedido de preparo, é impróprio e contraproducente, porque contribue para maior fixação dos erros na memória, pela repetição.

Para ensinar a ortografia de uma palavra, o professor a escreverá legivelmente no quadro; pronunciará, depois, a palavra e fará os alunos repetirem sua articulação em voz alta, finalmente mandará copiá-la várias vezes no quadro ou a ditará, para que toda a classe a escreva corretamente no caderno.

Quando tiver de fazer um ditado, o docente explicará, previamente, a escrita de certas palavras que ofereçam dificuldades, para que os alunos não errem. O professor, em suma, deve prevenir os possíveis erros.

Quanto aos exercícios de linguagem, deve-se introduzir sem tardança a dramatização de história e palestras.

As excursões, bem preparadas, realizadas e posteriormente estudadas, oferecem ótimas oportunidades para redação, relatórios, palestras e narrações.

Não haverá aulas especiais de gramática; as noções surgirão com as palestras e leituras, ou na correção dos exercícios orais e escritos.

Deve-se incentivar o gosto das boas leituras e a vocação literária.

Hábitos que o aluno deve adquirir

- 1—Colaborar em trabalhos escritos no quadro negro.
- 2—Ouvir atentamente o professor e os colegas.
- 3—Corrigir os erros dos colegas, não por espírito de competição, mas de cooperação.
- 4—Observar a própria linguagem com o fim de aperfeiçoá-la.

Mínimo a alcançar do aluno no fim do 2.º ano

- 1—Composição oral e escrita, de sentenças ligadas, entre si pelo sentido, á vista de estampas, ou a respeito de cenas que as crianças tenham presenciado (centros de interesse e excursões).
- 2—Redação de recados muito simples.
- 3—Emprego de ponto final, dos de interrogação e de admiração.
- 4—Emprego de letra maiúscula no começo da sentença e nos nomes próprios.
- 5—Emprego correto do *m* antes de *b* e de *p*.
- 6—Uso correto da cedilha.
- 7—Conhecimento das vogais e das consoantes.
- 8—Reconhecer nomes e qualidades, em correlação com o estudo das outras matérias.

9—Conhecer gênero e número, pela observação da regra geral de formação do plural, e do feminino, nos nomes e qualidades. Observação da concordância dos adjetivos qualificativos com os nomes ; graus dos substantivos.

10—Observar sentenças simples em que entrem verbos ativos. Noção de palavras que exprimem ação. Distinção dos nomes, qualidades e ações (substantivos, adjetivos qualificativos e verbos ativos).

11—Substituir palavras que indicam qualidades ou ações por outras que têm significação contrária ou a mesma significação. Noção de antônimos e sinônimos.

12—Observar o número de sílabas e a acentuação tônica das palavras.

13—Distinguir grupos vocálicos e consonantais.

14—Reproduzir histórias narradas durante o ano.

15—Memorizar quadras ou pequenas poesias.

16—Descrição de gravuras.

3.º ANO

Leitura e escrita

O mestre continuará a marcha indicada para o 2.º ano, insistindo para que os alunos leiam sem interromper frequentemente a leitura, sem separar palavras que devem ser ditas em conjunto, sem repetir outras desnecessariamente.

Os discípulos devem pronunciar com correção e clareza, observando as pausas indicadas pela pontuação.

O mestre deve esforçar-se para ler bem, proque sua leitura será um modelo que as crianças imitarão.

Não se deve olvidar a leitura silenciosa, a que desde logo os meninos se devem acostumar, pois esta leitura, feita para si mesmos, é a que mais lhes importa na vida.

Basta explicar os termos indispensáveis á compreensão do trecho lido. Não se deve intercalar na leitura dissertação históricas, nem geográficas, nem doutra ciência. É suficiente a significação literal.

Ocorrendo um diálogo na leitura, é útil e agradável ás crianças, fazer cada aluno assumir o lugar de uma personagem do diálogo.

Então, os interlocutores darão á leitura a intonação própria da conversação.

Jé os alunos podem fazer a leitura de livros infantís. Esta leitura suplementar será seguida de palestra, narração, dramatização, composição, em tórno do assunto lido.

Um questionário sôbre o assunto do livro é de grande vantagem.

Assim irá o aluno dominando, pouco a pouco, a técnica da leitura ; aperfeiçoando a expressão em leitura oral ; e desenvolvendo a capacidade da leitura silenciosa, por meio de livros recrea-

tivos e de informação, relacionados com as outras matérias do programa. Não se devem esquecer os cantos escolares que devem ser lidos e interpretados.

Hábitos que o aluno deve adquirir

- 1—Conservar boa posição em leitura oral e silenciosa.
- 2—Não ler palavras destacadamente, mas dominar grupos de palavras.

Mínimo a alcançar dos alunos no fim do 2.º ano

- 1—Leitura oral, em trechos simples, com perfeita compreensão.
- 2—Leitura oral, á primeira vista, com expressão que demonstre a compreensão do trecho lido.

Composição, gramática e exercícios de linguagem

O mestre tratará de aumentar a capacidade de expressão oral e escrita, enriquecendo o vocabulário das crianças e dando-lhe maior precisão; e irá eliminando os erros e vícios de linguagem, de acôrdo com as necessidades da escola primária.

Para atingir este desiderato, é necessário que as crianças se interessem. O assunto da composição deve estar ligado ao *centro de interêsse*, deve ser preparado convenientemente. Sem este cuidado, a atenção do aluno é falha.

O mestre deve deixar no quadro um sumário da composição, mais ou menos desenvolvido, conforme a classe. Os exercícios de redação podem grupar-se nos seguintes gêneros: *descritivo, narrativo e epistolar*.

Exercícios de observação fornecerão assunto para as descrições e narrações, que constituem a parte da 1.ª secção d'êste ano.

Partindo da descrição, pode-se ensinar um método de observação, que se resumirá no seguinte:

- a) nomear o objeto;
- b) indicar a sua situação;
- c) mencionar as diferentes partes;
- d) caracterizar cada uma pelas suas qualidades, forma, côr, etc., não deixando de exercitar todos os sentidos;
- e) dizer a origem do objeto;
- f) o seu destino, utilidade, usos.

No método de centros de interêsse, tudo isso se fará sem esforço, porque as crianças sentem viva curiosidade.

Na redação de cartas (2.ª secção), preferem-se motivos fáceis, devendo-se observar o processo dos sumários e dos exercícios preparatórios, e constituindo objeto de lições especiais cada uma das partes em que se divide uma carta: cabeçalho, saudação, corpo, fecho, data e até sobrescrito.

Recomenda-se o intercâmbio escolar.

Em linguagem oral, as crianças devem praticar vários exercícios :

- a) substituição de sinônimos na leitura;
- b) mudança de ordem dos termos de sentenças, começando a leitura pelo termo apontado pelo mestre;
- c) mudança dos tempos e pessoas verbais, mandando-se que a criança leia, imaginando que está presenciando o fato narrado, ou que o mesmo já se realizou ou vai realizar-se, etc.; se o caso acontecer com um menino, supor — que é o próprio menino quem conta o caso, que é o pai dêste menino quem lhe narra o acontecido, que o fato se passou com dois menores em vez de um, e assim por diante;
- d) transformar orações declarativas em interrogativas;
- e) mudar sentenças da voz ativa para a passiva e vice-versa;
- f) estudar a derivação e composição das palavras;
- g) distinguir homônimos e parônimos.

Hábitos que o aluno deve adquirir

- 1 — Evitar termos e expressões de gíria.
- 2 — Receber, de boa vontade, as correções feitas pelo mestre, e pelos colegas.
- 3 — Organizar o pensamento antes de o exprimir, oralmente ou por escrito.
- 4 — Prestar a maior atenção para os casos de concordância verbal.
- 5 — Cooperação, desenvolvida por meio de enriquecimento da biblioteca da classe, deixada pelos alunos do ano anterior, e por meio da organização de um clube de leitura.
- 6 — Apêlo para os livros da biblioteca e para os próprios.

Mínimo a alcançar dos alunos no fim do 3.º ano

- 1 — Organização de sentenças gramaticalmente corretas e ligadas, pelo sentido, à vista de estampas, ou sôbre fatos da vida infantil.
- 2 — Redação de bilhetes com o tratamento de *Você* e *Senhor*.
- 3 — Emprêgo de dois pontos nos diálogos e da vírgula nos apostos.
- 4 — Emprêgo do acento agudo e do circunflexo.
- 5 — Divisão correta das palavras em sílabas.
- 6 — Uso do dicionário para diminuir dúvidas de ortografia e de significação.
- 7 — Nomes que indicam coleções.
- 8 — Gênero e número dos nomes. Exceções mais conhecidas.
- 9 — Observações e construção de sentenças com verbos ativos. Empregar em sentenças os tempos simples do indicativo, com verbos de uso comum.
- 10 — Emprêgo dos pronomes pessoais.

- 11—Concordância do qualificativo com o substantivo ; gênero e número dos adjetivos.
- 12—Concordância do verbo com o sujeito, distinção do singular e plural dos verbos e dos pronomes pessoais.
- 13—Reprodução de histórias ou fábulas com linguagem própria.
- 14—Memorização de pequenos trechos em prosa ou verso.

Observação

No segundo semestre já se podem realizar pequenas sessões literárias com leituras e narração de história, recitativos, pequenas conferências e dramatização.

4.º ANO

Leitura e escrita

Este é o ano da *leitura expressiva*, leitura agradável, de elocução clara e correta, em que a voz ora se eleva e apressa, ora se abaixa e modera, conforme o sentido do trecho. Para se conseguir tal objetivo, faz-se preciso que o professor cultive a boa leitura.

Tom de voz, articulação perfeita das palavras, pausas e ligações, respiração conveniente e compreensão do assunto, eis o que faz a leitura expressiva. Daí a necessidade do preparo da lição, como nos anos anteriores. A pontuação deve preocupar o professor.

A posição do aluno, enquanto lê, é objeto de cuidado especial, para a regularidade da respiração.

Não é menos necessária a boa pronúncia dos fonemas.

Para incentivar o gosto da boa leitura, é útil organizarem-se concursos de leitura e declamação entre os alunos, do mesmo ano ; mandar, uma vez ou outra, os alunos lerem diálogos históricos ou pequenas comédias infatís, tomando cada leitor o papel de uma personagem ; formar uma pequena biblioteca escolar, a que o auxílio dos particulares não ficará indiferente.

Quanto á caligrafia, continuam os exercícios, tendentes a melhorar mais e mais a escrita das crianças.

Insiste-se neste ponto, porque se observa que a caligrafia tem geralmente piorado em nossas escolas.

Para êsse fim, podem servir de assunto, trechos morais e cívicos, previamente explicados, redação de cartões de visita, de bilhetes, de recibos, de notas promissórias, de faturas, etc., tendo-se em vista a futura utilidade dêste exercícios.

Hábitos que o aluno deve adquirir

1—A consulta frequente de livros didáticos e o uso do dicionário, habilitando-o no uso do índice.

Mínimo a alcançar dos alunos no fim do 4.º ano

1—Interpretação de trechos escritos em linguagem corrente, de modo completo.

2—Leitura, com boa expressão, de modo que permita aos ouvintes a compreensão do trecho lido.

3—Uso conveniente de dicionário e livros didáticos.

4—Uso do índice, do questionário e vocabulário dos livros.

Observação

Depois de um livro ou trecho lido, o mestre deve organizar um questionário, oral ou escrito, afim de o aluno resumir e reproduzir o que leu.

Composição, gramática e outros exercícios de linguagem

Continuam as palestras sobre assuntos relacionados com as outras matérias, sobre leituras, feitas sobre trabalhos escritos. As excursões ensinam narrações úteis.

Descrição de tipos humanos interessantes, de lugares bonitos ou pitorescos, de jogos realizados. Resumo e relatório de observações. Descrição e interpretação de estampas.

Dramatização de assuntos das palestras, de histórias, fábulas e lendas. Redação de enunciados de problemas. Redação de cartas. Intercâmbio escolar. Concurso de composição. Ditados para fixação de certas noções básicas de ortografia, para distinção de homônimos e parônimos.

Composição do jornal da classe ou da escola, de livros e álbuns ilustrados, do diário da classe.

Pequenas biografias de brasileiros ilustres, que se tenham distinguido nas ciências, letras e artes.

Quanto á gramática, não haverá aulas especiais, sendo introduzida a nomenclatura gramatical, à medida do desenvolvimento da classe.

Deve-se insistir no questionário escrito, referente ás leituras feitas. Organização de sessões para recitativos, pequenas conferências, dramatizações.

Hábitos que o aluno deve adquirir

- 1 — Organizar plano prévio para execução do trabalho escrito.
- 2 — Rer ler cada trabalho antes de o dar por terminado.
- 3 — Tomar notas a respeito dos livros lidos e dos autores respectivos.

Mínimo a alcançar dos alunos no fim do 4.º ano

- 1 — Narrações e interpretações escritas á vista de estampas.
- 2 — Descrições e narrações de logares, cenas e fatos.
- 3 — Cartas, com o uso das formas correntes de início e conclusão, e com o emprêgo correto do tratamento de *Você* e *Senhor*, *tu* e *vós*.
- 4 — Redação de telegramas e recibos.
- 5 — Emprêgo correto da pontuação e das notações léxicas (cedilha, til e acentos).

6 — Concordância do adjetivo com o substantivo e do verbo com o sujeito.

7 — Emprêgo correto da crase (casos mais simples).

8 — Função e aplicação dos adjetivos determinativos.

9 — Função do pronome. Observação, em sentenças, das diversas espécies de pronomes e estudo especial dos pronomes pessoais e de suas variações. Exercícios e jogos para compreensão e prática do emprêgo dessas variações e, com especialidade, das de terceira pessoa — *lhe, o, se*.

10 — Conjugação dos verbos regulares e dos auxiliares.

11 — Estudo da sentença. Sujeito e predicado.

12 — Modificação dos verbos de predicação completa: palavras que indicam modo, quantidade, tempo, lugar. Noção de advérbio.

13 — Exercício sôbre sinônimos, antônimos, homônimos e parônimos; composição e derivação de palavras.

14 — Reprodução de história, lendas ou fábulas, com linguagem própria.

15 — Memorização de trechos em prosa e em verso.

16 — Emprêgo correto da ortografia.

17 — Maior desenvolvimento e emprêgo da nomenclatura gramatical conveniente.

18 — Classificação das palavras em variáveis e inváriáveis.

19 — Estudo da sentença. Verbos de predicação incompleta; objeto direto e indireto. Função da preposição, estudo da preposição.

20 — Estudo do período. Período composto por coordenação e subordinação. Estudo da conjunção. Oração principal e orações coordenadas e subordinadas, sem maiores minúncias de classificação.

21 — Verbos irregulares, defectivos e abundantes.

22 — Exercícios para compreensão do emprêgo especial dos verbos *ter* e *haver*.

23 — Estudo da interjeição.

24 — Exercícios de vocabulário. Composição e derivação — prefixos e sufixos.

25 — Casos mais simples de colocação de pronomes.

MATEMÁTICA

1.º ANO

1.ª Secção

Mínimo :

Dar idéia de número na própria natureza: contar folhas, frutos, árvores, pétalas, sementes, as pancadas de um relógio. etc.

Observar seres e objetos comuns, conduzindo a criança a distinguir formas geométricas preliminares: quadrado, triângulo, esfera, cubo, etc.

Contagem de dois em dois, três em três, cinco em cinco. Contagem de dois em dois até dez, vinte, trinta, etc.

Noção de unidade ; noção de coleção ; noção de tamanho ; maior, menor e igual. Noção de posição : em cima, em baixo, ao lado, á esquerda, á direita, em frente e atrás. Noções de distância : longe, perto, etc.

Composição e decomposição de grupos (com objetos variados).
Representação dos números no quadro negro até nove.

As duas primeiras operações, empregando os sinais mais (+) menos (—) e igualdade (=). O emprêgo do zero.

Contagem por grupo de dez até noventa. Noção de par e de ímpar.

Adição de números compostos de dois e três algarismos sem reservas.

Conhecimento objetivo das nossas moedas (as divisionárias). Aprender a fazer o trôco. Dúzia, meia dúzia, dezena, centena, etc.

Ampliar, quando possível, o programa. Empregar sempre o contador mecânico e a carta de Parker.

2.^a Secção

Recapitulação do programa da primeira secção, ampliando os conhecimentos das duas primeiras operações e iniciando os alunos em multiplicação e divisão com números pequenos, de maneira a não cansar a criança.

Idéia de quantidade, de números pares, ímpares, abstratos e concretos.

Modo de escrever e ler os números. Divisão da unidade, em partes iguais pela carta de Parker.

Conhecimento do metro, litro, grama e aro.

Exercício graduado das operações fundamentais com números até milhares.

Problemas muito fáceis sôbre inteiros. Leitura de horas no relógio da classe ou em mostradores feitos pelos alunos.

O professor não esquecerá nunca o emprêgo inteligente da carta de Parker, lendo com interêsse as observações de cada lição.

2.^o ANO

1.^a Secção

Revisão do programa do primeiro ano. Valores de algarismos, quantias.

Leitura escrita dos números de 3, 4, 5 e 6 algarismos. Conhecimento das diferentes ordens.

Leitura escrita dos números de três e quatro classes. Denominação das classes. Ordens. Leitura e escrita de quantias.

Conduzir a criança a responder com exatidão e rapidez as combinações numéricas fundamentais.

Operações mais desenvolvidas sôbre inteiros. Conhecimento de moedas e cédulas brasileiras.

Conhecimento dos algarismos romanos. Leitura e escrita dos números romanos. Conversões de arábicos em romanos e vice-versa.

Noção de ângulo : reto, agudo e obtuso. Observações sobre as superfícies planas e curvas. Conhecimento do prisma, cone e cubo.

Linha reta e linha curva. Traçar linhas, prismas, cones e cubos. Nomenclatura sobre as quatro operações. Provas : reais e dos nove.

2.^a Secção

Os conhecimentos obtidos na primeira secção serão aperfeiçoados e ampliados.

Adição e subtração de quaisquer números. Provas.

Multiplicação. Multiplicador simples e composto. Prova pela inversão dos fatores. Multiplicar por potência de dez. Multiplicar por números terminados em zero.

Divisão. Divisor simples e composto. Complemento do quociente ; dividendo menor que o divisor. Resto. Prova real e dos nove.

Numeração romana. Formação de números. Leitura e escrita. Conhecimento completo das moedas e cédulas brasileiras.

Posição da linha reta (vertical, horizontal e inclinada). Ângulos.

Posições relativas às linhas retas (perpendiculares, paralelas, oblíquas, convergentes e divergentes).

Divisibilidade por 2, 5 e 10. Noção de fração. Leitura e escrita. Nome dos termos equivalentes às frações ordinárias.

Conhecimento do metro, litro e grama ; múltiplos e sub-múltiplos.

3.^o ANO

1.^a Secção

Revisão dos conhecimentos obtidos no programa do segundo ano. Noção de número decimal. Divisão da unidade em décimos, centésimos e milésimos, etc. Leitura e escrita de números decimais. Deslocação da vírgula. Multiplicação e divisão pelas potências de dez.

Frações ordinárias. Conhecimentos fáceis sobre expressões fracionárias.

Prisma, quadrangular, triangular, e retangular). Quadrado retângulo e triângulo. Pirâmides : base, faces, arestas e vértice.

Ao terminar esta secção, o aluno deve ter o conhecimento completo da taboada de somar, subtrair, multiplicar e dividir.

Modo de exprimir abreviadamente as grandezas métricas.

2.^a Secção

Mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum.
Representação gráfica das frações ordinárias. Comparação de frações.
Frações próprias e impróprias. Inteiro sob a forma de fração.
Número misto ; conversão em frações impróprias e vice-versa.
Frações redutivas e irredutíveis. Simplificação de frações.
Redução ao mesmo denominador pelos dois processos. Fração de fração.
Transformação de ordinárias em decimais e vice-versa.
Redução ao mesmo denominador pelos dois processos. Fração
Adição, subtração, multiplicação e divisão de frações ordinárias.
Círculo e circunferência, raio e diâmetro. Medida de ângulo. Continuação do estudo de Sistema Métrico.

4.^o ANO

1.^a Secção

Revisão do programa da segunda secção do terceiro ano.
Comparação de frações. Caracteres da divisibilidade. Números divisíveis por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 11.
Teoria dos números primos. Regras para conhecer os números primos.
Decomposição em fatores primos. Determinação dos divisores.
Sistema Métrico. Grandezas e unidades principais : comprimento, superfície e volume. Capacidade e peso. Valores e moedas.
Conhecimento completo do metro linear, do metro quadrado, do metro cúbico, do litro e do grama. Múltiplos e sub-múltiplos das unidades principais. Reduções métricas.
Conhecimento completo das frações ordinárias e decimais.
Medidas antigas. Redução de medidas antigas a modernas e vice-versa.
Juros simples : fórmulas.
Proporções. Regra de três simples. Problemas fáceis.

2.^a Secção

Revisão do programa da primeira secção.
Expressões fracionárias compreendendo : números inteiros, frações ordinárias e decimais.
Periódica. Geratriz da periódica simples e da periódica composta. Problemas sobre Sistema Métrico.
Tipo de Problemas :
 $m \times m \times m = m^3$
 $m^2 \times m = m^3$
 $m^3 \div m^2 = m$
 $m^3 \div m = m^2$
 $m^3 \div m^3 =$ (número que indica quantas vezes um volume está contido em outro).

Mudar a unidade das grandezas pelo movimento da vírgula.
Correspondência entre as unidades de volume, capacidade e peso.

Sistema Métrico: unidades legais de comprimento; área, volume, capacidade, massa, seus múltiplos e submúltiplos (de acordo com o Decreto-Lei n. 4357 de 16-6-939).

• Problemas fáceis sobre Sistema Métrico, movimento da vírgula e correspondência entre as unidades legais de medidas.

Medidas antigas: Tonelada, quintal, légua métrica, etc.

Porcentagem.

Fórmulas de juros com o tempo expresso em anos: $J = Cit|100$;
 $c = 100j|it$; $i = 100j|ct$; $t = 100j|ci$.

Os mestres podem também levar em consideração as fórmulas de juros com o tempo expresso em meses; $j = cim|1200$
 $c = 1200j|im$; $i = 1200j|cm$; $m = 1200j|ci$;

Com o tempo expresso em dias: $j = cid|36000$; $c = 36000j|id$;
 $i = 36000j|cd$; $d = 36000j|ci$.

Noções de desconto comercial e desconto racional.

GEOGRAFIA

As primeiras noções de Geografia devem ser dadas em conversa com os alunos sobre a posição relativa dos objetos de sala, de aula e do edifício escolar, do bairro, etc.

O professor ensinará, dum modo prático, os pontos cardiais.

A forma dialogada neste ensino agrada muito às crianças.

Sempre que possível, estas noções e outras, de acidentes geográficos, devem ser adquiridas por meio dos sentidos, diretamente, ou utilizando-se o taboleiro de areia, indispensável nestas aulas. O mapa deve ser usado, como representação gráfica dos pontos cardiais. Na falta do taboleiro, um pouco de areia sobre uma mesa prestará o mesmo auxílio.

1.º ANO

Mínimo:

- 1 — Posição relativa dos objetos da sala de aula.
- 2 — Escola: rua, número, bairro; denominação; compartimentos; caminho percorrido para chegar à escola.
- 3 — Casa do aluno: rua, número, bairro; cômodos de que se compõe.
- 4 — Os pontos cardiais, aprendidos praticamente no pátio e nas excursões, de acordo com a posição do sol e a direção da sombra.
- 5 — Exercícios de orientação: aplicação dos pontos cardiais.
- 6 — Medida do tempo: dia, semana, mês e ano. O relógio.
- 7 — Estações e principais fenômenos atmosféricos: chuva, nevem, neblina, vento, etc.

8 — Explicação dos principais termos geográficos, partindo sempre de objetos vistos, e representação, no taboleiro de areia ou no pátio de recreio, dos acidentes aprendidos.

9 — Conversa sobre a localidade. Acidentes geográficos observados da escola. Meios de transporte locais. Povoados, vilas ou cidades próximas à localidade. Desejo de os conhecer (idéia de excursão). Conhecimento dos termos *Sergipe e sergipano, Brasil e brasileiro*.

10 — Narrações de viagens e gravuras que representam aspectos da vida em diversas regiões do globo.

2.º ANO

Mínimo :

1 — Conhecimento mais ampliado das denominações dadas às terras e às águas.

(A' vista de acidentes naturais, ou com o taboleiro de areia e com o mapa chamado *Iniciação Geográfica*).

2 — Esboço dos acidentes conhecidos, para que aprendam os sinais da cartografia.

3 — Representação reduzida da sala-planta; idem da escola, em suas partes principais; iluminação da sala de aula, sol: pontos cardiais; orientação pelo nascer e por do sol; orientação á noite: Cruzeiro do Sul.

4 — Estudo da planta da cidade (onde a houver) em que se acha a escola. Posição dos arrabaldes.

5 — Traçado do mapa de Sergipe, limitado ao desenho de sua configuração perimétrica. Seus limites. Localização da capital e da povoação em que se acha a escola.

6 — Explicação de viagens, feitas pelos alunos, referindo-se às cidades que conhecem e às vias de comunicações que há entre elas e que as ligam á Capital.

7 — Descrição das belezas naturais do Estado.

8 — Fenômenos atmosféricos. Sua influência sobre a lavoura local.

9 — A terra e o sol: forma e movimento da terra; o dia e a noite. Tempo: dia, hora, semana, mês e ano.

10 — Observação pormenorizada da localidade ou bairro onde estiver encravada a escola; nomes de ruas, estradas, praças, jardins edifícios e monumentos; formação do bairro, movimento de pessoas e veículos, trânsito; acidentes característicos da localidade, na terra: homem, animais, plantas; na água: peixes navegação; as cidades grandes e as pequenas; conversação sobre cidades que as crianças conheçam por viagem ou por terem ouvido falar delas (Baía, Rio de Janeiro, S. Paulo, etc). Idéia da extensão do Brasil.

11 — O trabalho humano: vida no campo, na cidade, principais profissões, matérias primas; agricultura, indústria e comércio: exemplo.

Observação: O mestre deve esforçar-se, para que o ensino da geografia não se reduza ao verbalismo. Sendo Geografia uma ciência natural, deve ser adquirida por observação direta ou indireta. A decoração é o perigo dêste ensino; todo o cuidado em evitá-lo. A primeira fase dêste estudo é a *Geografia local*, êste é o seu ponto de partida, utilíssimo e educativo, como fator do espírito de observação. Não se deve esquecer que o que mais interessa é o elemento humano. Os acidentes têm mais importância, quando relacionados com as condições de vida humana. Os meios de comunicação, a indústria, o comércio, os graus de civilização, curiosidades regionais, devem sobretudo ser postos em evidência. Em suma, o método é o intuitivo, direto ou indireto. Naquele vê-se; neste imagina-se.

As excursões não devem ser menosprezadas neste objetivo.

3.º ANO

Mínimo:

1 — Município da escola, bairro, distritos, estradas. Acidentes geográficos locais. Edificação, comércio, trânsito, meios de transporte. Produtos naturais, mercados locais, relações comerciais com a Capital e com os municípios limítrofes. Serviços públicos da cidade: correio, telégrafo, água, luz, etc.

2 — O Estado de Sergipe: limites, aspectos físico e clima. Estudo do mapa. Traçado da carta do Estado, localizado o município da escola. População. Trabalho humano: núcleos de população; agricultura, pesca, indústria e comércio. Meios de comunicação. Comércio interior e exterior; produtos que recebemos e que exportamos. O litoral: portos, ilhas, faróis. Traçado da linha da costa. Estações balneárias. Organização administrativa do Estado, os municípios e as comarcas. Montanhas e rios. Cidades mais importantes.

3 — Brasil: Estados e capitais. Estados marítimos e centrais. Os rios Amazonas, S. Francisco, Paraná, Uruguai e Paraguai; situação do Brasil na América, á vista do mapa. Aspectos da vida humana no Brasil: o seringueiro, o vaqueiro, o fazendeiro, o garimpeiro e o gaúcho. Principais produções: café, cana de assucar, algodão, borracha, fumo, cereais, criação de gado, mineração.

4 — Geografia geral (revisão e ampliação): principais denominações dadas aos acidentes geográficos; a terra e os astros; movimentos de rotação e de translação; o dia e a noite; estações; o globo, equador e polos.

Observações: Deve-se acabar a rotina de decorarem as crianças todos os acidentes de um determiando continente, país ou região. *Rios do Brasil*, por exemplo, não são todos os que devem constituir objeto especial do ensino, nem tão pouco ser memorizados, o que tornaria o aprendizado um verdadeiro suplício. Gravuras, quadros, fotografias, muito contribuirão para animar êste ensino.

Mínimo:

- 1 — A terra, forma e movimentos. O globo e o *mapa-mundi*. Linhas, círculos e zonas. Latitude e longitude.
- 2 — As grandes divisões: continentes e oceanos. Situação e importâncias relativas dos mesmos.
- 3 — Contorno da América do Sul. Localização do Brasil e dos demais países da Américas do Sul. Suas capitais e duas ou três cidades principais. Riquezas naturais e industriais desses países e suas relações com o Brasil. Aspectos geográficos da América do Sul, dignos de nota.
- 4 — O Brasil, descrição física (exercícios cartográficos, noção elementar de escala). Divisão em zonas quanto ao aspecto físico, clima e produção. Principais acidentes de cada zona. Estados, capitais e cidades importantes; vias de comunicação. O território do Acre. Línguas e religião. Costumes de habitação, vestuário, alimentação e festas populares. A Capital Federal, descrição, população, atividades humanas. Função do Rio de Janeiro como capital política do Brasil e grande centro comercial de importação e exportação.
- 5 — Países da América do Norte e capitais.
- 6 — Países da América Central e capitais.
- 7 — Países da Europa e capitais.
- 8 — Países soberanos da Ásia e da África e respectivas capitais.
- 9 — Formas principais de govêrno, diversidade de raças e línguas, as religiões mais importantes.
- 10 — Preferência: França, Inglaterra, Alemanha e Estados Unidos (ciências, letras, artes, educação); Portugal (metrópole histórica); Egito, Grécia e Itália (início da nossa civilização); Argentina, Uruguai e Chile (relações intensas e amistosas com o Brasil).

Observações: Sempre por em relêvo os grandes aspectos e realizações do trabalho humano: agricultura, criação, extração, indústria e comércio, alimentação, vestuário e habitação, comunicações, transportes, navegação aérea, importação, cultura e educação.

HISTÓRIA

A iniciação do ensino da História deverá ser feita pelo método regressivo, isto é, partindo-se dos fatos atuais, que mais interessam para os passados, cujo interêsse deve ser suscitado por narrativas ao alcance do intelecto infantil.

Não é a fixação de nomes nem datas o que importa, sinão o gôsto de conhecer os primórdios da Nacionalidade, inspirado do ensino primário.

Integrado nos *projetos* ou *centros de interêsse*, o ensino se fará com o auxílio de estampas, gravuras, projeções luminosas e cinema (onde for possível), de modo que domine o método intuitivo, direto ou indireto.

Recortes de revistas, com que se organizarão quadros históricos, álbuns, cartões postais, servirão ao fim indicado.

O cultivo dos bons sentimentos, cívicos e morais, deve entrar nas cogitações do mestre, quando expuser a vida dos varões notáveis do Brasil, salientando-se as virtudes e apresentando-os como modelo às gerações jovens.

Tudo isto se deve processar de modo ameno, convinável à idade das crianças.

A história dos primeiros tempos do Brasil presta-se a variadas dramatizações, bem como a *centro de interesse ou projeto*. Antes que *decorada*, a história deve ser *pensada e vivida* pela imaginação. O programa de História deve ser concatenado ao de Geografia.

Nos últimos anos do curso primário, aconselha-se o recurso ao texto e ao mapa.

1.º ANO

Mínimo :

1 — Palestra com as crianças sobre o lugar onde nasceram e onde nasceram seus pais e irmãos. A casa paterna, localidade onde se acha ela instalada. O município, o Estado. Nome da Pátria, nome dos filhos do Brasil.

2 — Descrição, á vista de gravuras, ou por outro meio intuitivo, das riquezas e belezas do Brasil (Baía de Guanabara, etc).

3 — O que era antigamente o Brasil.

4 — O descobrimento.

5 — Os indígenas como viviam (resumo).

6 — O atual Presidente da República e o Chefe do Governo do Estado.

7 — O Hino Nacional.

8 — Bandeira Brasileira.

2.º ANO

1 — O Brasil primitivo : o descobrimento ; Cabral.

2 — Os índios. Caramurú e João Ramalho.

3 — Como se vivia em tempos anteriores aos nossos ; iluminação, vestuário, alimentação, meios de transporte, navegação (fisar bem o contraste).

4 — Fundação das primeiras povoações. Martim Afonso e Tomé de Sousa.

5 — Fundação da localidade onde se acha encravada a escola ; narrativas.

6 — A bandeira ; os Hinos Nacional e da Bandeira (reconhecimento, quando cantados).

Mínimo :

- 1 — história do município (revisão ampliada).
- 2 — Fundação de Aracajú — Inácio Barbosa.
- 3 — O Estado de Sergipe.
- 4 — O descobrimento do Brasil, mostrando no globo ou no *mapamundi* o caminho percorrido por Cabral. A expedição de Martim Afonso. São Vicente e Sto. André. Caramuru e João Ramalho.
- 5 — As capitanias hereditárias e os três primeiros governadores gerais.
- 6 — A conquista de Sergipe — Cristóvão de Barros. A antiga capital. A autonomia de Segipe.
- 7 — O Brasil independente — o 7 de Setembro.
- 8 — A monarquia — Pedro II. Proclamação da República — o 15 de Novembro. A festa da Bandeira.

Mínimo :

- 1 — Noção de como era o mundo no século XV — terras conhecidas e desconhecidas. Grandes navegações. Descobrimto da América — o 12 de Outubro. Cristóvão Colombo e Américo Vespúcio.
- 2 — Revisão — Descobrimto do Brasil, expedições de reconhecimento, a primeira colônia ; os índios, os africanos e os portugueses. A ação dos jesuitas. A natureza brasileira. Início do governo colonial. As capitanias hereditárias (sem exigência de memorização total). Os três primeiros governadores. Fundação do Rio de Janeiro. Conquista de Sergipe — fundação de São Cristóvão.
- 3 — Missões jesuíticas entradas e bandeiras. Expansão do Brasil para o oeste.
- 4 — Fase das invasões estrangeiras. Os franceses no Maranhão. O domínio espanhol e as guerras holandesas.
- 5 — Os bandeirantes e as minas. As lutas internas : Emboabas, Mascates e Palmares (resumo).
- 6 — Espírito de nacionalidade — Felípe dos Santos e Inconfidência Mineira, o Tiradentes ; revolução de 1817. de D. João e regência de D. Pedro.
- 8 — Brasil Império ; independência, governo de Pedro I (fatos capitais), governos regenciais, governo de Pedro II, guerra do Paraguai ; abolição da escravatura. Rio Branco, Patrocínio e d. Isabel. Vida no tempo do Império. Melhoramentos introduzidos nessa época.
- 9 — República — fatos que determinaram a proclamação da República. Benjamin Constante e Deodoro. Governos republicanos. Nomes dos presidentes e do atual Presidente da República. Revolução de 1930. Constituição de 10 de Novembro de 1937.

Observação: Convém animar o ensino da História, tornando-o essencialmente intuitivo. Visitar lugares e monumentos (excursões) seria ideal, mas nem sempre é possível. A colaboração do cinema seria igualmente desejável. Na falta desses meios, interessam também: recortes de revistas, álbuns históricos, ilustrações, gravuras, fotografias, desenhos e postais.

NOÇÕES DE CIÊNCIAS FÍSICAS E NATURAIS

Objetivos: A finalidade precípua do ensino de Ciências Físicas e Naturais nas classes primárias é fazer que o menino tenha o conhecimento progressivo de si mesmo e da evolução dos outros seres da natureza. Deve ser feito de modo a desenvolver a capacidade e o raciocínio de cada um na apreciação, observação e comparação, e aproveitar no livro da natureza os ensejos que êle oferece para a formação moral das crianças.

3.º ANO

Mínimo:

Estados físicos dos corpos: sólidos, líquidos e gasosos.

Animais: vertebrados; invertebrados; animais comuns; animais domésticos; animais úteis. Os animais dos rebanhos do Estado.

O homem: sua classificação; parte do corpo; esqueleto; ossos; coluna vertebral; suas regiões; membros; cabeça, sua divisão.

Aparelhos: digestivo, respiratório, circulatório, urinário e locomotor. Os cinco sentidos.

Plantas: vegetais úteis, especialmente os do Brasil; notadamente os de Sergipe. Partes dos vegetais; noções de suas funções. Distinção entre árvore, arbusto, relvas, etc. Os vegetais, fontes de renda de Sergipe; regiões onde são cultivados. Valor econômico dos mesmos.

Calor: luz; efeito do calor; fontes de luz e de calor.

Termômetro: seu uso.

Água: sua composição. Quando se encontra nos estados líquido, sólido e gasoso; em que estado é mais abundante; sua utilidade na vida do homem, na higiene e na indústria.

Ar: sua composição; principais gases de que é constituído o ar atmosférico.

Som: sua propagação. Eco. Voz. Produção do som.

Metais úteis e preciosos. Caracteres dos metais.

Peso, densidade, alavancas e balanças; noções gerais.

As côres: primárias e secundárias.

Revisão do programa do 3.º ano.

Mínimo :

Corpos simples e compostos. Corpos translúcidos, transparentes e opacos. Propriedade característica do sólido, do líquido, do gasoso ; estado pastoso. Fusão, solidificação, vaporização, condensação.

Mistura e combinação. Sua diferença. Exemplos.

Animais : mamíferos, aves, répteis, batráquios e peixes. Peixes do Brasil ; do mar e dos rios, os principais.

Insetos : os daninhos para a agricultura ; meio de evitá-los. Aves principais do Brasil ; divisão das aves ; as mais úteis. Passaros : os cantores. Reprodução das aves.

Divisão dos vertebrados ; dos invertebrados ; animais fósseis. Animais domésticos, especialmente os do Brasil e os que mais serviços prestam ao homem. Animais selvagens.

Divisão dos batráquios : anuros e urodelos. Exemplos.

O homem : esqueleto ; divisão do esqueleto ; número de ossos ; nomes dos principais.

Aparelhos da vida de nutrição ; aparelho digestivo, sua função ; partes em que se divide o tubo digestivo.

Boca : função da boca ; como é dividida ; dentes, sua divisão e nomes. Digestão. Estômago, sua função.

Aparelho circulatório : circulação ; grande circulação e pequena circulação. O que compreende o aparelho circulatório : coração, artérias, veias e vasos capilares. Coração direito e coração esquerdo. Cavidades : aurículas e ventrículos. Sangue venoso e sangue arterial. Artéria pulmonar e artéria aorta. Veia cava superior e veia cava inferior.

Aparelho respiratório : pulmões, bôca, fossas nasais, laringe, faringe, tranquéia e brônquios. Pulmão direito e pulmão esquerdo. Alvéolos pulmonares. Brônquios e bronquíolos. Fenômeno da respiração ; inspiração e expiração. Respiração cutânea. Necessidade de respirar o ar livre. Perigo da respiração de ar viciado. Exemplos.

Aparelho urinário ; rins ; bexiga ; uretra ; ureteres ; secreção da urina. Função dos rins ; os rins como órgãos essenciais da vida.

Aparelho locomotor : ossos e músculos. Juntura natural dos músculos. Explanação.

Órgãos dos sentidos : cérebro — como parte mais importante do sistema nervoso. O tato. Sentido que permite apreciar certas qualidades físicas da matéria : forma, dureza, polimento, temperatura, etc. Onde é exercido principalmente o sentido do tato : mãos e suas extremidades. Pápilas. Derme e epiderme. Glândulas sudoríparas e sebáceas, onde reside o tato nos animais ; gato, tigre, leão, cavalo, elefante, etc.

Gôsto: sede do gôsto. **Paredes da bôca:** papilas gustativas; nervo lingual. **Olfato:** onde reside — fossas nasais; membranas, retina, esclerótica, pupila, etc.

Plantas comuns na região escolar. Jardins, hortas e pomares. **A árvore:** partes essenciais; partes secundárias. **Caule e suas modalidades;** folhas; partes da folha; sua função; a raiz; quanto á forma, quanto á natureza; raizes fusiformes, fasciculadas, tuberiformes; raiz aquática, subterrânea e aérea.

Flor: sua divisão. Órgãos masculinos e órgãos femininos da planta, etc. **Fruto, divisão;** os frutos mais comuns, especialmente os do Brasil; frutas regionais. **A fruta como fator comercial.**

Temperatura. Propagação de calor. Os modos de propagação. Calor radiante. Fontes artificiais de calor. Mecânica, física, química. Exemplos. **Combustão:** Corpos bons e maus condutores. Dilatação dos corpos.

Termômetro: suas variedades. **Lei em que se baseiam os termômetros.** A escala mais comum. Modo de graduar a escala centígrada, etc.

Água: sua aplicação no comércio e no lar. A água no estado de vapor e sua utilidade. Fórmula química da água. Distilação e filtração. Água potável.

Ar: oxigênio e azoto; gás carbônico, ácido azótico, argon. Dosagem destes elementos na composição do ar. Atmosfera pura, atmosfera viciada. Os acidentes causados pelo ar viciado, etc.

Som: vibração; propagação do som nos gases, nos líquidos e nos sólidos. Ondas sonoras. Velocidade do som. Eco: simples e múltiplo. Ecos mais conhecidos. Como se produz o eco. Som musical; ruído e estrondo.

Metais: ferro, ouro, prata, cobre, alumínio, zinco, mercúrio. O ferro como o mais útil dos metais; modalidades do ferro; jazidas no Brasil: usinas siderúrgicas nacionais. O ouro como metal precioso. Ouro puro: o ouro em forma de liga; nossas principais jazidas. O cobre: seu principal emprêgo; as minas primitivas deste metal. Mercúrio: suas outras denominações, seu emprêgo na medicina. Ligas: bronze e latão. Metais que formam o bronze e metais que formam o latão.

Pêso de um corpo. Queda dos corpos. Densidade. Fio de prumo. Nível. Balanças: de Robeval, Romana. Ordinária, Bâscula, etc. Principais qualidades de uma balança etc. **Alavancas;** inter-físicas, inter-potentes e inter-resistentes. Exemplos. Elementos de uma alavanca, etc.

Côres: composição do verde, do alaranjado, do roxo e do anil. Prisma. Disco de Newton. O preto e o branco.

Elettricidade. Pilhas. Efeitos de correntes. Imans, etc.

Ácidos, bases e sais.

Observação: Nos anos anteriores, o professor dará lições de coisas, de acôrdo com o projeto ou centro de interêsse.

EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA

1.º ANO

Bandeira Nacional. Hino Nacional. Reconhecer o Hino quando cantado. As cores da Bandeira e o respeito que nos merece.

2.º ANO

Significação das cores da Bandeira. Hino da Bandeira; reconhecimento quando cantado. Noção de Governo e autoridade. Notícia e exemplos dos serviços públicos mantidos pelo Governo.

3.º ANO

Notícia desenvolvida sobre as autoridades. Respeito aos pais e aos mestres. Governo da República, do Estado e da Cidade. Pátria. A lei. O cidadão. A Bandeira Nacional como único símbolo. Noção de Governo Monárquico e Governo Republicano.

4.º ANO

O Brasil. O cidadão. Respeito aos pais e aos mestres. Respeito às leis e às autoridades. Noções de Pátria e de Nação. As essenciais qualidades de um bom cidadão. Obrigação do registro civil. Obrigação do pagamento de impostos. Defesa da Pátria. Serviço Militar e Juri. Fórmula política do país. Fórmula política dos Estados. Distrito Federal. Território do Acre. Os três poderes: executivo, legislativo e judiciário.

HIGIENE

1.º ANO

Asseio. Brinquedos. Objetos comuns. Objetos escolares.

2.º ANO

Asseio. Meios de evitar moléstias. O asseio da pele e do couro cabeludo. Necessidade de conveniente alimentação. Observar a qualidade e a quantidade. Leite, frutas e verduras. A água que se pode beber. Como ela pode transmitir moléstias. Água filtrada. Asseio geral na habitação. Inconvenientes da poeira. Necessidade de sol. O repouso como necessidade para a saúde.

3.º ANO

A importância dos alimentos na evolução física da criança. Necessidade da perfeita mastigação. A hora de comer. Cuidado de higiene domiciliar. O prejuízo do lixo, das moscas, das águas paradas e do esgoto. Necessidade do ar livre. Transpiração. A vida ao ar livre. O hábito do banho diário. Absoluto cuidado com os dentes, como e quando escová-los.

Alimentação. Estudo sobre os alimentos. Evitar o fumo e o álcool. Observar os princípios de higiene mental. A morada rural e urbana. Diferença entre uma e outra. Transmissão de moléstias. Micróbios. Moléstias contagiosas. A insolação. Profilaxia da tuberculose. O contágio. Verminoses e impaludismo. Profilaxia e saneamento.

Observação: Em todos os anos, os mestres deverão conduzir os alunos aos melhores hábitos e às melhores atitudes, dando os professores a máxima atenção a este problema.

TRABALHOS MANUAIS

1.º ANO

Mínimo:

Corte e trama de papel. Dobradura, cartonagem e execução de trabalhos úteis. Tapetes. Envelopes. Móveis de armar em papel-cartão. Casinhas, etc.

Folhas, flôres, frutos e outros objetos.

Trabalhos em fios vários, também em aplicação de coisas úteis, que sirvam às duas seccções, masculina e feminina.

Toalhinhas: tranças de barbante, tecidos em palha de milho e de coqueiro; crochet (para meninas). Ponto simples com aplicação em pequenas peças de roupas brancas, roupas para bonecas, etc.

Observação: O mestre terá o cuidado de praticar esses exercícios, relacionando-os com o Desenho e lições de outras disciplinas.

2.º ANO

Continuação dos primeiros exercícios. Coleção de pequenas peças de papelão e de taboinhas de caixões comuns. Fibra, seu preparo, confecção de cordas e trançados; outros trabalhos de malha. Tecelagem em palha. Crochet, para a seccção feminina, em linha e lã. Toucas. Casacos para crianças. Sapatinhos. Tricot, etc.

Início da costura branca: pregar botões, casear, bainhas, pontos de crochet, remendar e serzir. Aventais, devendo a mestra assistir a traçar e cortar os moldes, em papel de jornal. Fronhas, pontos russos e outros.

3.º E 4.º ANO

Continuação dos trabalhos do primeiro e do segundo ano. Bordado branco, á mão e, se possível, á máquina. Roupas para o lar. Molde; corte e costura de vestidos caseiros. Flôres de papel e de pano. Reforma e construção, se possível, de chapéus, adornan-

4.º ANO

Desenhar objetos de uso comum com as devidas proporções; desenhar ilustração e paisagens sem erros grosseiros de perspectiva.

2 — Trabalhar em vulto ou em alto relêvo.

3 — Compor motivos decorativos para várias finalidades e executá-los em tecidos, metais, madeira e couro.

4 — Distinguir obras de arte antigas e modernas, e compreender a idéia do autor.

5 — Conhecer as obras dos artistas brasileiros de maior renome.

Observação: O Desenho e as Artes aplicadas devem ser ensinados como uma linguagem especial ou meio de expressão, tendo a desenvolver a personalidade da criança. O método preconizado é o do natural. Deve-se começar, pois, pelo desenho espontâneo, associado ao ensino da leitura e das outras disciplinas.

Se os primeiros resultados são disformes, não desanime o professor. O que importa é o desenvolvimento das faculdades infantís neste admirável recurso de expressão dos estados da alma da criança.

EDUCAÇÃO MUSICAL E ARTÍSTICA

Música

Orientação — mansolfa e rudimentos de teoria musical.

CANTO ORFEÔNICO

Orientação — hinos patrióticos e canções cívicas.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Os professores procurarão seguir a orientação já desenvolvida e conhecida no Estado.

RELIGIÃO

O ensino de religião será ministrado de acôrdo com a legislação em vigor.

Departamento de Educação do Estado de Sergipe, 5 de Julho de 1943.

José Rollemberg Leite,
Diretor Geral.

OBSERVAÇÃO

Por falta de letras tremadas de diversos tipos não foram observadas, rigorosamente, as ligeiras alterações quanto à acentuação gráfica, de acôrdo com o formulário mandado adotar pelo Decreto-Lei n. 5.186 de 13 de janeiro de 1943.

O emprêgo do trema fica assim esclarecido :

“ O trema, (..), sobreposto no *i* ou *u* átonos, serve para indicar que êstes fonemas não formam ditongo com a vogal que os preceda : *saïmento, saüdar*. Se são tônicos, sobrepõe-se-lhes o acento agudo : *saída, saúde*. Sobrepõe-se igualmente o trema ao *u* (se seguido de *e* ou *i*) dos grupos *gu* e *qu*, quando o *u* se pronuncia : *freqüência, agüentar, argüir*.